

REVISTA DO

**Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro**

REVISTA DO
**Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro**

Expediente

n.4 – 2010 – ISSN 1983-6031 – publicação anual

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Secretária Municipal de Cultura
Ana Luisa Lima

Diretora do Arquivo Geral da Cidade
do Rio de Janeiro
Beatriz Kushnir

Gerência de Pesquisa
Sandra Horta

Editores
Beatriz Kushnir
Sandra Horta

Revisão
Cláudia Boccia

Versão Inglês
Marcela Miller

Projeto Gráfico
www.ideiad.com.br

Conselho Editorial
André Luiz Vieira de Campos (UFF e UERJ)
Ângela de Castro Gomes (CPDOC/FGV/ e UFF)
Ismênia de Lima Martins (UFF)
Ilmar R. de Mattos (PUC/RJ)
James N. Green (Brown University)
José Murilo de Carvalho (UFRJ)
Lená Medeiros de Menezes (UERJ)
Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (UFF)
Maria Luiza Tucci Carneiro (USP)
Mary del Priori (USP)
Stella Bresciane (UNICAMP)
Paul Knauss (UFF e Arquivo Público do Estado do RJ)
Tania Bessone (UERJ)

Foto de capa
Avenida Presidente Vargas, s/a, s/d.
Acervo AGCRJ

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

n.4, 2010



Uma revista dedicada à memória numa cidade cultural e historicamente tão rica como o Rio de Janeiro deve, necessariamente, ser múltipla em suas manifestações, rica em sua vivência, precisa em sua observação e incitante quanto aos assuntos que expõe a seus leitores. Este quarto número da Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro extrapola positivamente todas essas considerações, percorrendo a história de nossa São Sebastião desde o período Joanino, até os dias atuais, abrindo a você, leitor, um leque de conhecimento, informação e curiosidade (por que não? É dela que a ciência é feita) amplos e atraentes, mantendo e aprimorando um padrão de qualidade presente nas edições anteriores desta publicação.

A revista nasceu para divulgar o acervo do Arquivo, mas hoje vai além desse propósito fundamental. O arquivo não é um depósito de papel morto, ele vive e registra dia a dia a vida de nossa cidade, de nossos desafios, vitórias, insucessos, esperanças, alegrias e tristezas, resumindo, de tudo aquilo que transforma o Rio onde vivemos num organismo vivo, em permanente mutação e evolução. O arquivo deve refletir sobre isso e estar em atenção permanente sintonizado com a vida urbana. Afinal o que hoje é visto através de papéis amarelados pelo tempo já foi um dia ação, atualidade e transformação.

Atualmente, os meios de registro são cada vez mais múltiplos e complexos representando um desafio crescente aos guardiões da memória. A riqueza e multiplicidade de nossa tarefa pode ser medida apenas na leitura dos resumos dos artigos publicados neste número. Há registros cujas cicatrizes ainda não fecharam completamente, como o artigo que trata das Imagens Secretas, as fotografias da Polícia Política no acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (exemplo de interação entre órgãos similares de diversos níveis da administração). Ainda no campo da imagem, há um artigo sobre a Fotografia e Modernidade na Imprensa Carioca na Primeira Metade do Século XX, quando os jornais começaram a abrir espaço à fotografia e literalmente criaram e desenvolveram o fotojornalismo.

Este número analisa ainda o estigma como política de Estado na remoção das favelas, nos anos 1968-1973; o desenvolvimento urbano nos anos 60 e 70; a memória do rádio colhendo testemunhos de septuagenários que viveram intensamente a época áurea do rádio brasileiro. Enfim, desde o abastecimento de água quando D. João VI trouxe a Corte para cá até flagrantes da pequena política carioca contemporânea, o material da Revista possibilita uma ampla reflexão sobre quem somos, como nos formamos e nos ajuda a compreender melhor a cidade em que vivemos com todos os seus encantos, sua vida e também os seus inúmeros problemas e desafios.

A Secretaria Municipal de Cultura se orgulha desta publicação e convida você, e a todos os cariocas (carioca não é apenas quem nasceu aqui, mas quem vive e ama o Rio) a compartilhar esse verdadeiro tesouro que é o nosso Arquivo da Cidade e que queremos cada vez melhor e mais atuante.

Ana Luisa Lima
Secretária Municipal de Cultura

“Uma vivência, algo pelo qual simplesmente eu passei, eu atravessei, ou algo que me aconteceu, ela não é nada se ela não puder ser transformada em alguma narrativa compartilhável e transmissível ao grupo ao qual eu pertenço. É a transmissão, é o compartilhar, que transforma a vivência em experiência”,

Walter Benjamin

Demarcando um compromisso de continuidade, é com satisfação que trazemos a público o quarto número da **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**. A permanência desta iniciativa, para além do fundamental apoio institucional da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Cultura, só se faz possível igualmente pela receptividade do público, que nos estimula a prosseguir, persistindo. Garantir um espaço de ponderação para aspectos dos processos sociais desta cidade, é o mote central.

O Rio de Janeiro, pela sua trajetória singular - capital do Vice-Reino, Município Neutro no Império, capital da República, estado da Guanabara e capital do Estado do Rio de Janeiro -, vem proporcionando uma imersão diversificada no contexto das análises. A cada novo número da **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, que não é propositadamente temática, percebemos um explorar crescente desta multiplicidade de tópicos. Neste exemplar mais recente, as contribuições dos autores dos artigos que o compõem, ratificam este propósito.

A heterogeneidade presente no palco desta *cidade/Capital* também está plasmada no perfil distinto dos autores, que possuem variada formação e pertencem a diferentes gerações. Os textos aqui publicados são, em última análise, a expressão de um esforço contínuo desta instituição por ancorar mais um fórum de discussão e de diálogo acadêmico. O intuito é que o intercâmbio entre as reflexões universitárias e as fontes custodiadas pelo AGCRJ, permitam a este último repensar a sua função contemporânea de **lugar de memória** - expressão cunhada pelo historiador francês Pierre Nora, cuja essência tem sido vulgarizada pelo uso extremado.

Na tríade proposta por Nora, os **lugares de memória** propagam-se em *locus* imbuídos de uma *vontade de memória*. No âmago dessa construção histórica, há a compreensão valorativa dos documentos como monumentos sintetizadores dos processos sociais. Assim, esses são cristalizados na função de marcos, ícones, padrões, etc., em sintonia com a expressão/conceito de Le Goff para *documento/monumento*.

A socialização das apreensões do contexto histórico está na contramão da monumentalização, permitindo ao documento, ou ao passado, ser analisado na reciprocidade das palavras de Benjamin, onde “[...] a transmissão é o compartilhar, que transforma a vivência em experiência”. Que possa ser sempre esta a função/missão da **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**.

Beatriz Kushnir

Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Sumário

A presença galega no Rio de Janeiro em meados do século XIX. Intra-história, narrativa e representação intercultural Esmeralda Broullón Acuña	11
Imagens secretas: Fotografias da Polícia Política no acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro Maria Teresa Ferreira Bastos	31
Dante Milano e o imaginário do mal no Modernismo brasileiro Alexandre Fernandes Corrêa	51
Fotografia e modernidade – a imprensa carioca na primeira metade do século XX Silvana Louzada	67
A Cidade do Rio de Janeiro nos anos 1960 e 1970: setorização social em processo – notas de pesquisa Pedro Henrique Pedreira Campos	81
“Irregular, ilegal e anormais”: o estigma como política de Estado e a remoção das favelas no Rio de Janeiro pelo CHISAM (1968 -1973) Mario Sergio Brum	97
O servidor Peixoto e a pequena política. Flagrantes da Cultura Política Carioca Lincoln de Abreu Penna	109
Da avenida Brasil à avenida das Américas: a circulação dos sete pecados do capital Cássia Maria Baptista	121
Histórias de vida e aprendizagem. A memória do rádio a partir do relato de ouvintes septuagenários João Batista de Abreu	139
O abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro durante o período joanino Juliana Oakim Bandeira de Mello	159
Das casas de banho ao Copacabana Palace – Balneário da Cidade Maravilhosa Fernando Campos	169
Resenha: MOREL, Edmar. “A Revolta da Chibata” Sílvia Capanema P. de Almeida	177

